



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE TECNOLOGIA

Coordenação do Curso de Engenharia Civil
Departamento de Transportes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Inovação e Empreendedorismo				Código: TT543			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral ☐ Anual ☐ Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito: Administração de Empresas		Modalidade: ☒ Presencial ☐ Totalmente EAD ☐ CH em EAD:			
CH Total: 60 CH Semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR):	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA Estudo dos fundamentos sobre Inovação e Empreendedorismo e das questões relacionadas a sua gestão, além disso, realizar uma análise da relação entre esses dois temas e compreender a importância dessa relação para o desenvolvimento da sociedade, bem como, entender o papel da engenharia nesse contexto.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **GARRONE RECK, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES - TC**, em 18/09/2026, às 13:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4363761** e o código CRC **6325C96C**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e conseqüentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

1. TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da Inovação. 5 edição.** Bookman Editora, 2015
2. PORTO, Geciane et al. **Gestão da inovação e empreendedorismo.** Elsevier Brasil, 2014.
3. BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo: Administração.** Bookman Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

1. ABBADE, E. B.; MORES, G. de V. SPANHOL, C. P. The impact of entrepreneurial orientation on sustainable performance evidence of MSMEs from Rio Grande do Sul. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 8, n. 2, p. 49-62, 2014.
2. ARDICHVILI, A.; CARDOZO, R., RAY, S. A theory of entrepreneurial opportunity identification and development. *Journal of Business Venturing*, v. 18, p. 105-123, 2003.
3. BAILEY, A.; AVERY, C. Discovering and defining the process of strategy development. In: AMBROSINI, V.; JOHNSON, G.; SCHOLES, K. *Exploring techniques of analysis and evaluation in strategic management.* Harlow, England: Pearson Education, 1998. p. 181-201.
4. BARON, Robert A; SHANE, Scott A. *Empreendedorismo – Uma Visão do Processo.* São Paulo: Thomson Learning, 2007.
5. BARROS, M. A. *Estratégia nas Empresas da INTERNET: lições da informalidade.* Revista de

- Administração de Empresas, v. 41, n. 4, p. 32-43, out/dez, 2001.
6. BORGES JÚNIOR, C. V.; FILION, L. J.; SIMARD, G. Estudo comparativo entre o processo de criação de empresas tecnológicas e o de empresas tradicionais. *Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 2, p. 03-21, 2010.
 7. BORGES, C. O papel do capital social do empreendedor na criação de empresas tecnológicas. *Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 2, p. 162-181, 2011.
 8. BRUSH, C. G.; GREENE, P. G.; HART, M. M. Empreendedorismo e construção da base de recursos. *Revista de Administração de Empresas*, v. 42, n. 1, jan/mar, p. 20-35, 2002.
 9. BRUYAT, C.; JULIEN, P.-A. Defining the field of research in entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, v. 16, p. 165-180, 2000.
 10. CARLAND, J. W.; CARLAND, J. A. C.; HOY, F. S. An entrepreneurship Index: An Empirical Validation. *Frontiers of Entrepreneurship Research*, 1992 Edition.
 11. CASTOR, Belmiro Valverde Jobim et al. Empreendedorismo tecnológico. **Curitiba: IEP**, v. 1, 2009.
 12. COOPER, A. C. Strategic management: new ventures and small business. *Long Range Planning*, v. 14, n. 5, p. 39-45, 1981.
 13. DEGEN, R. O empreendedor. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
 14. DE-CARLI, EDUARDO et al. Caracterização da produção de depósitos de patentes de universidades brasileiras. In: **XVI Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia. Anais**. 2015. p. 1-18.
 15. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.
 16. DRUCKER, F.,P. Inovação e espírito empreendedor, prática e princípios. São Paulo: Thomson-Pioneira, 2003.
 17. DRUCKER, P. F. Innovation and entrepreneurship: practice and principles. London: Pan Books, 1986.
 18. ENTR.01. Empreendedor entrevistado para este estudo de caso, atualmente tem empresa no ramo de guindastes articulados, em Curitiba.
 19. FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. *Revista de Administração de Empresas*, v. 39, n. 4, out/dez, p. 6-20, 1999.
 20. FILION, L. J.; DOLABELA, F. Boa idéia! E agora? São Paulo: Cultura, 2000.
 21. FLEURY, M. T.; FLEURY, A. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 1999.
 22. FRESE, M. et AL, How to Plan as a Small Scale Business Owner: Psychological Process Characteristics of Action Strategies and Success. *Journal of Small Business Management*, v. 38, n. 2, p. 1-18, Abril, 2000.
 23. GIBBONS, P. T.; O'CONNOR, T. Influences on Strategic Planning Processes among Irish SMEs. *Journal of Small Business Management*, v. 43, n. 2, p. 170-186, April, 2005.
 24. GIMENEZ, F. A. P. Empreendedorismo: bibliografia de artigos publicados em periódicos brasileiros. Curitiba: do autor, 2017.
 25. GIMENEZ, F. A. P. O Estrategista na Pequena Empresa. Maringá: Ed. Do Autor, 2000.
 26. GIMENEZ, F. A. P. Projeto Eu que Fiz Selecta: os seis Ps do empreendedorismo em ação. In: John Jackson Buettgen; Juliana Oliveira Nascimento; Maíra Oliveira Ruggi; Patricia Charvet. (Org.). Empreendedorismo, sustentabilidade e inovação no Brasil : Prêmio Ozires Silva : 10 anos reconhecendo ideias de valor. 1ed.Curitiba: Cátedra Ozires Silva; ISAE Escola de Negócios, 2017, p. 152-169.
 27. GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO JÚNIOR, E. Validação do Instrumento Team Factors Inventory em Empresas Brasileiras. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, p. 137-158, 2006.
 28. GIMENEZ, F. A. P.; PELISSON, C.; KRÜGER, E. G. S.; HAYASHI JR., P. Estratégia em Pequenas Empresas: uma aplicação do modelo de Miles e Snow. *Revista de Administração Contemporânea*, v.03, n.2, p. 53-74, 1999.
 29. GIMENEZ, Fernando Antônio Prado et al. **Educação para o empreendedorismo**. Agência de Inovação da UFPR, 2014.
 30. GIMENEZ, Fernando Antônio Prado et al. **Inovação e cooperação: a relação universidade-Agência de Inovação da UFPR**, 2015.
 31. GIMENEZ, Fernando Antônio Prado. Empreendedorismo, Sustentabilidade a vida de professor: prosa e poesia. Curitiba: Edição do Autor, 2015.
 32. GIMENEZ, S. C.; GIMENEZ, F. A. P. Atitude empreendedora e estratégia em pequenos e médios hotéis. *Revista Turismo Visão e Ação*, v. 12, n. 1, p. 49-72, 2010.
 33. HUME, David. Investigação Acerca do Entendimento Humano. in Hume – Vida e Obra. São Paulo: Nova Cultural, 1990.
 34. JACK, S. L.; ANDERSON, A. R. The effects of embeddedness on the entrepreneurial process. *Journal of Business Venturing*, v. 17, 2002, p. 467-487.
 35. KIRTON, M. J. Adaptors and innovators: a description and measure. *Journal of Applied Psychology*, v. 61, n. 5, p. 622-629, 1976.
 36. LAZZAROTTI, F. et al Orientação empreendedora: um estudo das dimensões e sua relação com

- desempenho em empresas graduadas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 19, n. 6, p. 673-695, 2015.
37. LIMA, E. Visão compartilhada, equipe de direção e gestão estratégica de pequenas e médias empresas: um estudo multi-caso e internacional. *Revista de Negócios*, v. 12, n. 4, p. 86-100, out/dez, 2007.
38. LORD, R. G.; MAHER, K. J. Alternative information processing models and their implications for theory, research, and practice. *Academy of Management Review*, Vol. 15, No 1, pp. 9-28, 1990.
39. McCLELLAND, D. C. *A Sociedade Competitiva: realização e progresso social*. Rio de Janeiro: expressão e cultura, 1972.
40. McCLELLAND, D. C. *The Achieving Society*. Princeton, New Jersey: D. Van Nostrand Company, 1961.
41. MENEZES, R. Identificação de oportunidades para inovação através de grupos criativos: jogo educativo para formação empreendedora do engenheiro. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE. 2008. Disponível em <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2008/artigo_s/1721.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2016.
42. MILES, R.; SNOW, C. *Organizational strategy, structure and process*. Londres: McGraw-Hill, 1978.
43. MINTZBERG, H. Patterns in strategy formation. *Management Science*, v. 24, n. 9, p. 934-948, 1978.
44. MINTZBERG, H. Strategy formation schools of thought. In: J. W. Fredrickson (ed.) *Perspectives on Strategic Management*, Boston: Ballinger, p. 105-235, 1990.
45. MINTZBERG, H. The strategy concept I: five Ps for strategy. *California Management Review*. Fall, p. 11-24, 1987.
46. MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B. e LAMPEL, J. *Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto alegre: Bookman, 2000.
47. MOHR, Jakki et al. *Marketing para mercados de alta tecnologia e de inovações*. São Paulo, 2011.
48. MONTEIRO JR, João G. *Criatividade e inovação*. Academia Pearson, 2011.
49. MORRIS, M. H. *Entrepreneurial intensity: sustainable advantages for individuals, organisations and societies*. Westport, CT: Quorum, 1998.
50. NOVELI, Márcio; SEGATTO, Andréa Paula. Processo de cooperação universidade-empresa para a inovação tecnológica em um parque tecnológico: evidências empíricas e proposição de um modelo conceitual. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 1, p. 81-105, 2012.
51. POMPERMAYER, Fabiano Mezadre; DE NEGRI, Fernanda; CAVALCANTE, Luiz Ricardo. *Inovação tecnológica no setor elétrico brasileiro: uma avaliação do programa de P&D regulado pela ANEEL*. 2011.
52. RASOTO, Armando et al. *Gestão financeira: enfoque em inovação*. 2012.
53. RAUCH, A.; FRESE, M.; SONNENTAG, S. Cultural differences in planning/success relationships: A comparison of small enterprises in Ireland, West Germany and East Germany. *Journal of Small Business Management*, v. 38, n. 4, p. 28-41, 2000.
54. RIBEIRO, Gutemberg. **Avaliação de desempenho: instrumento de dominação ou de gestão organizacional**. 2000. Editora Scienza, 2017.
55. RICKARDS, T., MOGER, S. Creative leadership processes in project team development: an alternative to Tuckman's stage model. *British Journal of Management*, v. 11, n. 4, p. 273-283, 2000.
56. ROCHA, D. T. da; WALTER, S. A.; SILVA, E. D. da; GIMENEZ, F. A. P. Processo de formação de estratégia em pequenas empresas: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v.5, n.1, p.102-119, 2011.
57. SALIM, Cesar; SILVA, Nelson. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Elsevier Brasil, 2013
58. SAMPAIO, Mara. *Atitude Empreendedora: descubra com Alice seu País das Maravilhas*. São Paulo: Editora Senac, 2014.
59. SANTOS, L. L. da S.; ALVES, R. C.; ALMEIDA, K. N. T. Formação da Estratégia em Micro e Pequenas Empresas – um estudo no centro-oeste mineiro. *Revista de Administração de Empresas*, v.44, n. 4, p. 59-73, out/dez, 2007.
60. SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. 3a. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
61. SEGATTO-MENDES, Andréa Paula; SBRAGIA, Roberto. O processo de cooperação universidade-empresa em universidades brasileiras. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 37, n. 4, 2002.
62. SEGATTO-MENDES, Andrea Paula. **Teoria de agência aplicada à análise de relações entre os participantes dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
63. SILVA, Ozires. *Cartas a um jovem empreendedor: realize seu sonho, vale a pena*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
64. STEVENSON, H. H.; JARILLO, J. C. A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management. *Strategic Management Journal*, v. 11, p. 17-27, 1990.
65. STEVENSON, H. H.; ROBERTS, M. J.; GROUSBECK, H. I. *New business ventures and the*

- entrepreneur. Homewood: Richard D. Irwin, 1985.
66. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Managing innovation: Integrating technological market and organizational change. Chichester: Wiley, 2001.
 67. TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da inovação-5**. Bookman Editora, 2015.
 68. Tuckman, B. W. Developmental sequences in small groups. Psychological Bulletin, v. 63, n. 6, p. 384-399, 1965.
 69. UPTON, N.; TEAL, E. J.; FELAN, J. T. Strategic and Business Plan Practices of Fast Growth Family Firms. Journal of Small Business Management, v. 39, n. 1, p. 60-72, January, 2001.
 70. WHITTINGTON, R. What is Strategy and Does it Matter?. London: Routledge, 1993.

Clássicos da Inovação

1. KIM, Linsu; NELSON, Richard R. (Ed.). **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Editora Unicamp, 2005.
2. KIM, Linsu. **Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Unicamp, 2005.
3. ROSENBERG, Nathan. **Por dentro da caixa-preta: tecnologia e economia**. Unicamp, 2006.
4. MOWERY, David C.; ROSENBERG, Nathan. **Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX**. Editora Unicamp, 2005.
5. STOKES, Donald E. **O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica**. Unicamp, 2005.
6. PENROSE, Edith Tilton. **A teoria do crescimento da firma**. Editora Unicamp, 2006.
7. NELSON, Richard R. **As fontes do crescimento econômico**. Unicamp, 2006.
8. NELSON, Richard R.; WINTER, Sidney G. **Uma teoria evolucionária da mudança econômica**. Editora Unicamp, 2005.
9. FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Editora da UNICAMP, 2008.
10. DOSI, Giovanni. **Mudança técnica e transformação industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores**. Editora Unicamp, 2006.